



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

LETÍCIA ALVES FÉLIX DE MELO

**OS ASSUNTOS GÊNERO E SEXUALIDADE: uma análise da representação no  
sistema Pergamum da UFPE**

Recife

2018

LETÍCIA ALVES FELIX DE MELO

**OS ASSUNTOS GÊNERO E SEXUALIDADE: Uma análise da representação no sistema Pergamum da UFPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientador:** Prof. Dr. Fabio Assis Pinho.

Recife

2018

Catálogo na fonte  
Bibliotecária Jéssica Pereira de Oliveira, CRB-4/2223

M528a Melo, Letícia Alves Felix de  
Os assuntos gênero e sexualidade: uma análise da representação no sistema Pergamum da UFPE / Letícia Alves Felix de Melo. – Recife, 2018. 40f.: il.

Orientador: Fabio Assis Pinho.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Departamento de Ciência da Informação. Curso de Biblioteconomia, 2018.

Inclui referências.

1. Gênero. 2. Sexualidade. 3. Linguagens documentárias. 4. Representação do conhecimento. I. Pinho, Fabio Assis (Orientador). II. Título.

020 CDD (22. ed.) UFPE (CAC 2019-05)

LETÍCIA ALVES FELIX DE MELO

**OS ASSUNTOS GÊNERO E SEXUALIDADE: uma análise da representação no  
sistema Pergamum da UFPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: 20/11/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Fábio Assis Pinho (Orientador)  
DCI – Universidade Federal de Pernambuco

---

Jéssica Pereira de Oliveira (Examinadora externa)  
Bibliotecária/CAC – Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. Lourival Pereira Pinto (Examinador interno)  
DCI – Universidade Federal de Pernambuco

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que fizeram parte dessa caminhada, tanto de forma direta como indireta, de perto ou de longe.

À minha família, por todo o incentivo, carinho, apoio e muitas vezes por nem colocarem tanta fé em mim.

Ao meu orientador, primeiro por ser um profissional exemplar e segundo por todo o auxílio e liberdade para que eu fizesse tudo no meu tempo.

Aos professores que passaram pela minha turma e tinham tanto para ensinar.

Aos funcionários do Departamento de Ciência da Informação, que sempre me ajudaram no que foi preciso.

Aos colegas e amigos com quem dividi a sala e a vida durante quatro anos, em especial: Geovani, Wérleson, Catarina e Anytha.

À Marília, que além de estar ao meu lado durante todo o curso também mostrou ser um lugar de paz e conforto em meio a minha desordem diária.

À Jéssica, por toda a paciência, carinho, apoio e sintonia, tanto na vida acadêmica como fora dela.

À Lucas, por todos os sentimentos inefáveis e a certeza de ter esbarrado em algo único.

À Johnnie, por ser sinônimo de lar.

E, finalmente, a mim mesma, que chorei, reclamei, me desesperei, desisti de me desesperar, só pra voltar a ficar desesperada mais uma vez, mas não desisti.

*“Quem come do fruto do conhecimento é sempre expulso de algum paraíso.”*

(Melanie Klein)

## RESUMO

Este trabalho trata sobre a representação dos assuntos gênero e sexualidade no sistema Pergamum da Universidade Federal de Pernambuco. É plausível esperar que em uma universidade de referência no país e que, portanto, acomoda um grupo diverso de pessoas, os assuntos gênero e sexualidade estejam sendo representados de maneira que sejam recuperados de forma ampla e não generalista, atendendo as necessidades informacionais dos diversos grupos que compõem a Universidade. Para averiguar como esses assuntos estão sendo representados no sistema a metodologia utilizada foi qualitativa e descritiva, tendo como procedimento técnico um estudo de caso. Para o estudo de caso foram estudadas seis obras referentes aos assuntos tratados, com intuito de identificar termos atribuídos pelo sistema e termos que poderiam ter sido atribuídos. Apesar das expectativas, os resultados encontrados durante a pesquisa não foram positivos e mostraram o uso de representações muito gerais de assuntos tão complexos e que fazem parte da vida de todas as pessoas.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Linguagens documentárias. Representação do conhecimento.

## **ABSTRACT**

This work deals with the representation of gender and sexuality issues in the Pergamum system of the Federal University of Pernambuco. It is plausible to expect that in a university of reference in the country and therefore accommodates a diverse group of people, gender and sexuality issues are being represented in a way that is retrieved in a broad rather than general way, taking into account the informational needs of the various groups which make up the University. In order to find out how these subjects are being represented in the system, the methodology used was qualitative and descriptive, having as a technical procedure a case study. For the study of the case, six works referring to the subjects were studied, in order to identify terms assigned by the system and terms that could have been attributed. Despite the expectations, the results found during the research were not positive and showed the use of very general representations of subjects so complex and that are part of the life of all the people.

Keywords: Gender. Sexuality. Documentary languages. Representation of knowledge.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Termos da Biblioteca Nacional e do Pergamum UFPE	29
Quadro 2 – Termos identificados nas obras	30

## LISTA DE SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
ENPEC	Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros
MCTI	Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	Ministério da Educação
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	9
<b>1.1 Metodologia</b>	12
<b>2 REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO</b>	15
<b>3 GÊNERO E SEXUALIDADE</b>	21
<b>4 O SISTEMA PERGAMUM DA UFPE</b>	26
<b>5 RESULTADOS E ANÁLISES</b>	28
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	34
<b>REFERÊNCIAS</b>	36

## 1 INTRODUÇÃO

Representar o conhecimento de forma adequada é um dos passos mais importantes, se não o mais, para que a disponibilização da informação para o usuário seja feita de forma eficiente e para que possa satisfazer as necessidades informacionais de cada indivíduo. As linguagens documentárias são ferramentas da Biblioteconomia no âmbito da Organização e Representação do conhecimento, que promovem um controle do vocabulário para que os processos de organização e recuperação da informação sejam alcançados da melhor maneira possível. Não se trata apenas de uma atividade técnica que visa facilitar a vida do usuário na hora da busca, há também o propósito social de atender da melhor maneira possível a necessidade informacional específica das pessoas.

Sobre esse tipo de atividade:

Podemos afirmar que elas possuem um papel fundamental nos processos de indexação e recuperação da informação, possibilitando a representação dos conteúdos documentários e facilitando a busca por assunto por usuários que necessitam realizar pesquisas com rapidez e precisão informacional (BOCCATO, 2009, p.120).

As linguagens documentárias, divididas em alfabéticas e hierárquicas, geralmente são aplicadas em todo tipo de biblioteca ou acervo, sendo utilizadas de forma mais intensiva em locais onde se faz necessário o uso de termos mais específicos e adequados aos contextos, como é o caso de bibliotecas especializadas e acervos temáticos.

As que são identificadas como alfabéticas, como o próprio nome já diz, respeitam a ordem do alfabeto para sistematizar a sua organização. É o caso dos Tesouros, vocabulários de termos relacionados referentes a determinado conteúdo, que apresentam sua organização de acordo com o alfabeto e as relações existentes entre os termos (TRISTÃO, FACHIN e ALARCON, 2004, p.161).

Já as denominadas hierárquicas seguem uma ordem predeterminada de hierarquias, como a Classificação Decimal de Dewey (CDD), que organiza todo o conhecimento de forma numérica e crescente, relacionando assuntos a números. Outro exemplo é a Classificação Decimal Universal (CDU), que é similar a CDD, mas além de utilizar números para organizar o conhecimento também faz uso de sinais, símbolos e letras (ANDRADE, BRUNA e SALES, 2012, p. 38).

Como dito acima, tanto a CDD como a CDU surgiram para organizar todo o conhecimento e até hoje funcionam em diversas bibliotecas. Porém, com o surgimento de

novas terminologias e conceitos, os sistemas de classificação não conseguem mais englobar todo o conhecimento e precisam de alguma solução para sanar a necessidade de representar os conhecimentos que não estavam previstos quando o sistema foi criado.

Esse é o caso das questões referentes a gênero e sexualidade, que vem tendo um aumento significativo de produções bibliográficas e científicas. Em pesquisa apresentada em 2013 no IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (IX ENPEC), Zilene Moreira Pereira e Simone Monteiro abordaram a produção científica sobre as temáticas gênero e sexualidade no Brasil no período de 2006 a 2011 em periódicos da área de Ensino e na base de dados SciELO. “A literatura pesquisada destaca dentre outros itens: o aumento e interesse crescente de pesquisas, dissertações, teses e publicações em geral sobre a temática gênero e sexualidade nas mais variadas áreas do conhecimento [...]” (PEREIRA e MONTEIRO, 2013, p. 5). Ou seja, a produção de documentos acerca da temática tem acompanhado o ritmo de desenvolvimento de discussões sobre a própria temática na sociedade.

A temática, que é o objeto de estudo deste trabalho, apresenta cada vez mais desdobramentos e especificações que por serem muito recentes normalmente não são contempladas de forma adequada dentro da representação do conhecimento e conseqüentemente deixam a desejar quanto à recuperação da informação. Deve-se ter ainda a preocupação com relação ao vocabulário específico usado já que se trata de um tema que comumente é tratado como tabu e pode ser facilmente representado de forma tendenciosa, evidenciando ou disfarçando preconceitos, afastando determinados grupos de usuários que não se sintam adequadamente representados, além de dificultar o acesso a informação para todos os usuários.

Segundo Poncio de Oliveira (2017):

[...]sobre gênero e orientação sexual, tem-se em mente que essas definições se relacionam a processos de desenvolvimento histórico e linguístico socialmente originados. Por isso, a sexualidade deve ser avaliada como um fato social, ainda que seja preciso considerá-la como uma energia essencial à vida e à saúde, por abordar as relações de gênero, respeito e a diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista. Trata-se de uma postura percebida frente à movimentação de uma parcela cada vez mais significativa da sociedade, que hoje reivindica seus próprios direitos de forma mais ativa (PONCIO DE OLIVEIRA, 2017, p. 2).

Por tanto, as questões que envolvem gênero e sexualidade fazem parte das relações sociais e os novos grupos que tem se desenvolvido a partir do entendimento da questão

necessitam de representação nos mais diversos campos da sociedade, para que possam deixar de ser identificados como pertencentes apenas a margem da sociedade e sejam reconhecidos de fato como parte dela.

Como a Biblioteconomia é responsável por organizar e representar o conhecimento humano é necessário que a mesma se insira nos contextos contemporâneos e passe a representar também as questões da atualidade. Partindo da suposição de que, diante do surgimento de novos grupos envolvendo questões relacionadas a gênero e sexualidade, os documentos produzidos sobre a temática não estão sendo representados de forma adequada, esse estudo visou analisar a representação do conteúdo, usando como universo de pesquisa o sistema Pergamum da Universidade Federal de Pernambuco.

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) é uma universidade referência do país, em ensino (graduação e pós-graduação) e pesquisa científica, sendo a melhor do Nordeste, segundo avaliações dos Ministérios da Educação (MEC) e de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) (CONHEÇA A UFPE, 2018).

Atende cerca de 35 mil estudantes, ofertando mais de 100 cursos divididos em três campi (UFPE EM NÚMEROS, 2018).

Por conta, principalmente, dos cursos de Medicina, Psicologia, Pedagogia, Letras, Ciências Sociais e Filosofia, que tratam de forma direta e indireta as questões voltadas para gênero e sexualidade, mas também por ser uma das instituições reconhecidas como de referência em formação acadêmica do país, a UFPE engloba um grupo de pessoas diversificadas.

Tendo em vista a grande quantidade de informação que circula nesse ambiente e essa comunidade diversificada, inclusive com relação à identidade sexual e de gênero, deveria representar temáticas como gênero e sexualidade de maneira adequada no sistema que atualmente vem sendo utilizado: o Pergamum.

O Pergamum é um sistema de gerenciamento de dados que funciona de forma informatizada com o objetivo de integrar bibliotecas. Entre suas funções principais está facilitar a gestão dos centros informacionais e melhorar a rotina dos usuários (PERGAMUM: INFORMAÇÕES GERAIS, 2018). Foi criado por alunos do curso de Ciências da Computação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná em parceria com bibliotecários da instituição, com o objetivo de facilitar o acesso à informação tanto pelo usuário como pelo funcionário e auxiliar no processo de integração entre várias bibliotecas (ANZOLIN, 2009, p. 495).

Sendo assim, por se tratar de um sistema de gerenciamento de dados de uma universidade de destaque no país, é normal se esperar encontrar a representação adequada do conteúdo em questão. Porém, a temática tratada gera polêmicas e controvérsias, fazendo com que fosse mais provável que a representação do conteúdo não estivesse sendo feita de maneira adequada.

O problema de pesquisa que se propôs a ser resolvido pode ser definido pela seguinte pergunta: Como estão representados os assuntos gênero e sexualidade no sistema Pergamum da UFPE?

Para responder a essa pergunta foi necessário analisar de que forma os conteúdos referentes à temática são representados no sistema Pergamum da UFPE, primeiramente realizando uma busca temática no sistema da Biblioteca Nacional e listando os títulos retornados, com o intuito de obter uma base que norteasse as pesquisas que seriam realizadas no sistema Pergamum. Depois foi preciso reduzir a listagem a apenas alguns exemplares a serem analisados e por fim se deu a análise da representação dessas obras no sistema em questão.

## **1.1 Metodologia**

Com relação à forma de abordagem do problema, se trata de uma pesquisa qualitativa que visa interpretar a representação do conteúdo levando em consideração a adequação dessa representação ao próprio conteúdo.

Segundo ALVES e AQUINO (2008 a 2012), são atributos que caracterizam as pesquisas qualitativas:

a) estudo dos fenômenos onde eles se manifestam; b) interação entre sujeito e objeto e reconhecimento da presença dos valores em todo o processo de investigação; c) flexibilidade na utilização de tradições e paradigmas teóricos, métodos, técnicas e instrumentos; d) compreensão e interpretação dos significados atribuídos e das intencionalidades dos indivíduos sociais como objetivos da investigação; e) visão da realidade social como processo, resultado das interações entre os indivíduos sociais (ALVES e AQUINO, 2008 a 2012, p. 82).

Dessa maneira, a pesquisa visou compreender e interpretar os termos que são atribuídos a determinados exemplares da temática, analisando se os mesmos se adéquam de forma ampla ao conteúdo que de fato é tratado pelo exemplar.

No tocante aos procedimentos técnicos, se trata de um estudo de caso que visou entender como os assuntos gênero e sexualidade são representados, através da análise de um exemplo específico, que nesse caso foi o sistema Pergamum da UFPE.

De acordo com COSTA et al.(2013):

O estudo de caso é um método específico de pesquisa de campo. Os estudos de campo são investigações dos fenômenos exatamente como eles ocorrem, sem qualquer intervenção significativa do pesquisador. O estudo de caso refere-se a uma análise detalhada de um caso específico, supondo que é possível o conhecimento de um fenômeno a partir do estudo minucioso de um único caso (COSTA et al., 2013, p. 52).

O estudo não visou interferir na maneira como as obras que se enquadram nos assuntos gênero e sexualidade são representadas no sistema, mas sim analisar a representação que vem sendo feita, para comprovar ou refutar desvios e negligências, usando como amostra o caso específico do sistema Pergamum da UFPE.

Com relação aos objetivos, esse trabalho se caracterizou como uma pesquisa descritiva, pois visava identificar, registrar e analisar a representação de determinado conteúdo em um sistema. Tendo em vista que as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição de características referentes a um fenômeno (GIL, 2008, p. 28), nesse estudo podemos definir como fenômeno a representação dos assuntos gênero e sexualidade no sistema Pergamum da UFPE, que aqui foram descritos, caracterizados e analisados.

A pesquisa foi realizada primeiramente através do levantamento de obras referentes à temática no sistema da Biblioteca Nacional, com intuito de obter uma amostra para pesquisa num campo tão amplo, secundamente através da checagem das obras obtidas no levantamento da Biblioteca Nacional no Pergamum da UFPE, da análise da representação dos conteúdos contidos nessas obras na versão física e da interpretação dos dados que foram coletados com relação à pertinência das representações.

Todo o trabalho foi dividido em quatro etapas, sendo elas:

Primeira etapa: Selecionar através do catálogo da Biblioteca Nacional as obras referentes à temática que seriam pesquisadas no sistema Pergamum da UFPE num segundo momento. Sendo necessário elaborar listas com as obras que foram retornadas a partir da busca pelos assuntos “Identidade de Gênero”, “Sexualidade” e “Gênero e Sexualidade” no catálogo online da Biblioteca Nacional, de 2010 a 2014, com o objetivo de obter um referencial com relação à temática.

Segunda etapa: Realizou-se a busca pelos títulos das obras listadas a partir do catálogo da Biblioteca Nacional no sistema Pergamum da UFPE. As listagens feitas pelo catálogo da Biblioteca Nacional foram comparadas com as buscas pelos títulos no sistema Pergamum da UFPE, com o objetivo de diminuir a quantidade de obras que foram analisadas de acordo com o que está presente no catálogo da UFPE. Após reduzir a listagem de acordo com as obras que estão presentes no catálogo da UFPE foi possível ter as obras que foram analisadas com relação à representação.

Terceira etapa: Foi feita a coleta de termos atribuídos a essas produções que estão representadas tanto no sistema da Biblioteca Nacional como no Pergamum da UFPE. Além disso, também foram coletados termos dos exemplares físicos das obras, levando em consideração os termos atribuídos nas fichas catalográficas e as palavras encontradas no sumário.

Quarta etapa: Foi investigado se a maneira como os assuntos estão representados está favorecendo a recuperação adequada, através da comparação dos termos utilizados pela Biblioteca Nacional e pelo Pergamum da UFPE com os termos identificados nos exemplares físicos das obras.

## 2 REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

Representar o conhecimento adquirido ao longo do tempo se tornou imprescindível ao homem a partir do momento em que o mesmo resolveu se comunicar, produzir conhecimento e viver em sociedade. Tal ideia é comprovada por elementos tão antigos, mas ainda tão necessários para a civilização, como o alfabeto. De acordo com Caixeta e Souza (2008, p. 35): “O fenômeno da representação é tão antigo quanto qualquer forma de civilização. Talvez um dos trabalhos mais angulares de significados da nossa civilização tenha sido a representação dos seres, das coisas, idéias e fenômenos pelo alfabeto”.

O alfabeto surgiu como forma do homem representar de forma escrita tudo aquilo que ele aprendia, produzia e conseguia transmitir através da fala. Outro exemplo histórico da necessidade do homem civilizado em representar tudo que foi aprendido, de forma que facilite sua vida em sociedade, é a matemática.

O outro importante impulso na representação dos fenômenos da natureza e dos seres foi a construção do conhecimento matemático. Mesmo considerando outras formas de representar a quantidade, a matemática foi fundamental para estabelecer leis da natureza baseadas em símbolos que representassem a contagem e a maioria das leis de causa e efeito e outras relações que regem elementos da natureza, passíveis de comprovação por uma lógica científica e racional (CAIXETA e SOUZA, 2008, p. 35).

É possível perceber que representar é algo quase inerente ao ser humano, na medida em que o mesmo absorve e produz conhecimento durante toda sua vida e, por ser um ser social, sente a necessidade de compartilhar o conhecimento adquirido.

No âmbito da Ciência da Informação não foi diferente. Com o crescente volume de informação produzida pela sociedade ao longo da história, mostrou-se necessário criar mais uma vez sistemas de representações que ajudasse no tratamento e armazenamento da grande quantidade de informações produzidas, bem como auxiliasse na recuperação das mesmas sempre que fosse da vontade dos usuários.

As linguagens documentárias são as grandes responsáveis por criar uma ponte de comunicação entre uma grande quantidade de documentos e os usuários. De acordo com Novellino (1996, p. 38), “é um instrumento de comunicação ao permitir que indexadores e usuários partilhem um mesmo vocabulário”. Diferente da linguagem natural – que é usada para estabelecer uma comunicação entre emissor e receptor, podendo ter diversas finalidades, características e conceitos - a linguagem documentária é usada como forma de controle de

vocabulário, com o objetivo de facilitar a comunicação entre documentos e usuários (FIGUEREDO e NOCETI, 1978).

Segundo Boccato (2009), as linguagens documentárias têm como objetivo à organização e a disseminação da informação e exigem melhor controle da terminologia para um desempenho adequado da recuperação e filtragem de informações. Dessa forma, são necessários sistemas que funcionem de forma efetiva no que diz respeito à organização e representação dos conhecimentos, caso contrário, a recuperação da informação fica comprometida na medida em que o sistema ou a pessoa responsável não consegue criar uma relação adequada entre os documentos disponíveis e a busca do usuário.

Ainda sobre as linguagens documentárias, Tristão, Fachin e Alarcon definem:

[...]os sistemas de classificação e os tesauros são linguagens documentárias, ou seja, são sistemas artificiais de signos normalizados que permitem representação mais fácil e efetiva do conteúdo documental, com o objetivo de recuperar manual ou automaticamente a informação que o usuário solicita. Entende-se que as linguagens documentárias é que farão a comunicação entre a linguagem natural dos usuários e a unidade de informação, elas são utilizadas para representar o conteúdo dos documentos, por isso alguns autores as definem como sistemas simbólicos instituídos, que visam a facilitar a comunicação (TRISTÃO, FACHIN e ALARCON, 2004, p. 161).

Nesse sentido, foram criadas as linguagens documentárias alfabéticas e hierárquicas, com o intuito de organizar todo o conhecimento existente na sociedade. Como colocado anteriormente, as hierárquicas seguem uma ordem predeterminada de hierarquia, sendo mais conhecidas e utilizadas a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal.

A CDD foi criada pelo bibliotecário norte-americano Melvil Dewey em 1876 e atualmente é o sistema de classificação mais utilizado em todo o mundo (ANDRADE, BRUNA e SALES, 2012, p. 35).

Sua primeira edição foi publicada anonimamente e era denominada Classification and Subject Index for Cataloguing and Arranging the Books and Pamphlets of a Library, a 2ª edição foi publicada em 1885, com o nome Decimal Classification and Relative Index, desta vez com indicação de responsabilidade, mas somente na sua 16ª edição a obra passa a ser denominada de Dewey Decimal Classification (DDC), conhecida em português como Classificação Decimal de Dewey (CDD) (ANDRADE, BRUNA e SALES, 2012, p. 35).

Dewey dividiu todo o conhecimento em nove classes e uma para conhecimentos gerais que se liga a todas as outras classes, totalizando dez classes principais. São elas:

- 000 para Generalidades;
- 100 para Filosofia e disciplinas relacionadas;
- 200 para Religião;
- 300 para Ciências Sociais;
- 400 para Línguas;
- 500 para Ciências Puras;
- 600 para Tecnologia (Ciências Aplicadas);
- 700 para Artes, Recreação e Artes Cênicas;
- 800 para Literatura;
- 900 para Geografia, Biografia e História.

A CDD ainda conta com a divisão das classes principais em nove subdivisões de classes menores, e cada divisão possui nove seções, além de tabelas auxiliares que são usadas para melhor detalhar os assuntos (ANDRADE, BRUNA e SALES, 2012).

Já a CDU foi criada pelos bibliógrafos belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine, começou a ser publicada em 1904 e tinha como objetivo auxiliar na “identificação do assunto no documento independente do suporte nas quais as informações estão inseridas e consequentes, classificar o documento utilizando as regras descritas na mesma” (ANDRADE, BRUNA e SALES, 2012).

Os belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine, após várias pesquisas no intuito de criar um meio de controle e identificação bibliográfica, criaram o Manual Du Repertoire Bibliographique Universal, desenvolvida a partir da 19ª edição da CDD e fora publicada em 1904 a 1907, conhecida como Classificação de Bruxelas. Somente em 1927, a segunda edição fora publicada com o título Classification Decimale Universelle em edição francesa, e em 1933 publicaram a Edição – Padrão Internacional descrita como Máster Reference File (ANDRADE, BRUNA e SALES, 2012, p. 37).

Apesar de a CDU ter sido baseada na CDD, suas notações diferem na medida em quem a pioneira é numérica e a segunda é mista. Sendo assim, além de usar números, a CDU também utiliza letras, sinais, sinais gráficos e símbolos cujo uso e ordem são de extrema relevância para a definição da classificação do documento. Assim como Dewey, Paul Otlet e

Henri La Fontaine também dividiram todo o conhecimento em dez classes principais, com a diferença que uma dessas classes ficou vaga. São elas:

- 0 para Generalidades;
- 1 para Filosofia;
- 2 para Religião;
- 3 para Ciências Sociais;
- 4 para classe vaga;
- 5 para Ciências Puras;
- 6 para Ciências Aplicadas;
- 7 para Artes, Recreação, Diversão e Esportes;
- 8 para Linguística e Literatura;
- 9 para História, Geografia e Biografias.

Alem disso, a CDU também conta com diversas tabelas auxiliares (ANDRADE, BRUNA e SALES, 2012).

As linguagens documentárias alfabéticas, como o próprio nome já diz, se baseiam no alfabeto para serem organizadas e o exemplo mais utilizado dessas são os tesouros. Segundo Tristão (2004, p. 167), o tesouro “nada mais é do que uma seleção de termos, baseados em análise de conceitos, na qual se define o termo geral, de maior abrangência, e sua relação com termos mais específicos, que representam os conceitos menores”. Ou seja, se trata de uma seleção de termos que representam o conteúdo e do estabelecimento de relações entre esses termos.

Os tesouros levam em consideração a terminologia e pertinência dessa terminologia para determinado conteúdo. Sobre isso, Tálamo, Lara e Kobachi (1992) definem as características base para a construção de um tesouro.

A construção dos tesouros apóia-se, basicamente, em dois conjuntos referenciais: de um lado, no conhecimento categorizado em assuntos e, de outro, em um corpus discursivo do qual são retirados os termos considerados significativos. De um modo geral, supõe-se que a adoção desses procedimentos possa assegurar a eficácia dos tesouros enquanto instrumentos de controle terminológico para representar e recuperar informação (TÁLAMO, LARA e KOBASHI, 1992, p. 197).

Sendo assim, cabe ao profissional bibliotecário mediar esse controle de vocabulário e realizar a representação adequada do documento, para que a recuperação possa ser efetivada de maneira satisfatória para o usuário.

O processo de representação é dependente da etapa de análise de assunto por meio da identificação e seleção de conceitos, com vistas à “tradução” desses conceitos identificados e selecionados por meio de termos constituintes de uma linguagem documentária. O processo de representação mediante linguagem documentária conduzirá o bibliotecário indexador à escolha dos termos correspondentes à especificidade e exaustividade que a linguagem possui e, conseqüentemente, à especificidade e exaustividade do sistema (BOCCATO, 2009, p.122)

Assim, se uma determinada temática é representada da maneira mais adequada através de um vocabulário controlado, quando for procurada por um usuário no sistema, terá condições favoráveis de retornar um documento pertinente à busca realizada.

Mas não são apenas esses aspectos que devem ser levados em consideração. É preciso estar atento também a maneira como as terminologias mudam ao longo do tempo. Um tesouro produzido nos dias de hoje pode sofrer perdas ou acréscimos na medida em que as palavras vão sendo mais ou menos utilizadas pelos indivíduos. Sobre isso, Granada (2011, p. 25) argumenta que “a língua é dinâmica e está em constantes mudanças, isto é, novas terminologias são adicionadas à língua, palavras do domínio técnico passam a ser de domínio comum, e outras ainda se tornam obsoletas ou temporariamente impopulares”. Ou seja, é necessária uma revisão dos tesouros de tempos em tempos para garantir que os mesmos continuem a atuar de forma pertinente na representação e na recuperação da informação.

Como dito anteriormente através de Tristão (2004, p.162), os sistemas de classificação permitem a organização e a representação de conteúdos documentais, para que sua recuperação seja feita de forma eficiente quando solicitada pelo usuário. Ou seja, se tratam de sistemas artificiais de signos que seguem uma determinada norma para alcançar determinado fim, que normalmente é a resposta ao questionamento do usuário.

Porém, por terem sido idealizadas e produzidas em outra época e não terem previsto tantas mudanças de conceitos que estavam por ocorrer, esses sistemas deixam de englobar todas as temáticas assim que surgem novas terminologias e conceitos que se referem a práticas contemporâneas. Tendo em vista essas mudanças e a continua necessidade de representação dos conhecimentos humanos, se faz indispensável a representação adequada dessas novas terminologias e conceitos, já que as mesmas não se encontram previstas nos sistemas mais antigos de classificação e precisam ser representadas para serem recuperadas.

Por esse motivo, é necessário que o profissional bibliotecário se mantenha atualizado com relação as temáticas que surgirem e proponha a representação adequada da nova informação.

Sobre isso:

Entende-se que a atuação profissional no âmbito da representação do conhecimento é necessária para que o usuário tenha ciência dos documentos existentes e da diversidade dos assuntos e suas abordagens. Isso revela que essa atividade não é meramente técnica, como se pensava antes, mas sim, uma atividade intelectual que exige por parte do profissional uma postura consciente e crítica, além de ser pleno conhecedor dos aspectos históricos e sociais que envolvem o conhecimento registrado e socializado, ou seja, o domínio ao qual o conhecimento está relacionado (PINHO, 2010, p. 40).

É o caso dos assuntos gênero e sexualidade, que são o objeto de estudo dessa pesquisa. O universo temático que aqui foi abordado tem sido alvo de produções de conteúdo cada vez mais ricas, mas que infelizmente não são completamente contempladas pela representação da informação.

### 3 GÊNERO E SEXUALIDADE

Os assuntos gênero e sexualidade, que são a temática abordada nesse trabalho, são um exemplo de assunto que estavam previstos apenas no contexto da realidade em que foram criados os sistemas de representação do conhecimento, mas que ao longo do tempo passaram por grandes modificações, fazendo parte do contexto social atual.

Sobre gênero e sexualidade, Santana (2014) define quando a temática começou a ser explorada de forma mais ampla.

Os estudos sobre gênero ganham força acadêmica no mundo a partir da segunda metade do século XX com o engajamento das discussões feministas. Já os estudos sobre sexualidades ganham notoriedade com Freud, são repensados por Foucault e numa perspectiva mais contemporânea, posterior aos anos 1980, pelos estudos *queer*, que surgem para fazer frente ao pânico sexual surgido com a AIDS (SANTANA, 2014, p. 80).

Ou seja, a temática só começou a ser abordada de fato na segunda metade do século XX, quase cem anos depois que surgiu o primeiro sistema de classificação. As linguagens documentárias não tinham como prever os desdobramentos acerca dessa temática, mas o fato é que hoje há uma vasta literatura a respeito que precisa ser representada de maneira adequada.

Antes de tudo é preciso definir e delimitar os conceitos de gênero e sexualidade para mais na frente conseguir identificar de maneira pertinente se os assuntos estão sendo representados da maneira ideal ou pelo menos de maneira proveitosa para as necessidades dos usuários.

Segundo o Dicionário Houaiss (2011), a palavra “gênero” é designada para “conjunto de espécies com a mesma origem ou as mesmas particularidades” (HOUAISS, 2011). E por muito tempo esse conceito foi dividido de forma binária, ou seja, apenas feminino e masculino. “Apesar de não podermos afirmar que existe um único conceito de gênero, podemos corroborar que, em sua visão científica mais tradicional, ele só passa a existir com a divisão do homem em dois sexos: masculino e feminino” (SOUZA e CARRIERI, 2010, p. 53).

Por muitos anos essa divisão binária foi corroborada pelo que Souza e Carrieri (2010) chamam de trilogia sexo-gênero-sexualidade.

Surge uma tríade que estará presente em boa parte dos estudos de gênero: sexo, gênero e sexualidade. Mas, além de ser uma tríade, existe uma relação de causa-efeito entre eles em que o sexo define o gênero e o gênero define a sexualidade das pessoas. A trilogia sexo-gênero-sexualidade será canonizada e servirá como definidora e reguladora de todo comportamento social relacionado à sexualidade (SOUZA e CARRIERI, 2010, p. 53-54).

Ou seja, o indivíduo nascido com o sexo masculino pode pertencer apenas ao gênero masculino e deve ser atraído sexualmente apenas para o seu oposto, o sexo feminino. Já o indivíduo nascido com o sexo feminino pode pertencer apenas ao gênero feminino e também deve ser atraído sexualmente apenas para o seu oposto, o sexo masculino. Qualquer pessoa que fugisse a esse padrão biológico, identitário e comportamental era considerada marginal, ou seja, estava as margens da sociedade.

Como dito anteriormente por Santana (2014), os estudos de gênero só ganham força na segunda metade do século XX com o fortalecimento das discussões acerca das questões femininas. Para uma sociedade que adota como verdade absoluta a divisão binária de gênero e que era completamente controlada por homens, discutir gênero significava discutir as questões referentes às mulheres. “Inicialmente, os estudos de gênero estão diretamente relacionados à história das mulheres, e, quando se fala de gênero, fala-se de uma série de aspectos relacionados a mulheres e a questões femininas, considerados opostos aos referentes a homens” (SOUZA e CARRIERI, 2010, p. 54). Ainda segundo os autores, um movimento que teve início com o intuito de discutir a posição da mulher perante a sociedade, e principalmente em relação aos homens, acabou gerando uma série de estudos sobre temáticas como identidade de gênero.

Acerca da temática de gênero, com o olhar voltado para as questões contemporâneas, Butler (2004, p.253) define:

Gênero é o aparato pelo qual a produção e a normalização do masculino e do feminino se manifestam junto com as formas intersticiais, hormonais, cromossômicas, físicas e performativas que o gênero assume. Supor que gênero sempre e exclusivamente significa as matrizes "masculino" e "feminina" é perder de vista o ponto crítico de que essa produção coerente e binária é contingente, que ela teve um custo, e que as permutações de gênero que não se encaixam nesse binarismo são tanto parte do gênero quanto seu exemplo mais normativo (BUTLER, 2004, p.253).

Sendo assim, os gêneros feminino e masculino, que são os gêneros conhecidos mais antigos e os que foram contemplados nos sistemas de representação do conhecimento, são tão parte da temática “gênero” quanto às novas identidades desse segmento que vem se

manifestando na atualidade. Em janeiro de 2017, a revista National Geographic publicou uma edição especial inteiramente voltada para as questões de gênero. Em um dos artigos foram apresentados cerca de uma dúzia de identidades de gênero diferentes dos gêneros feminino e masculino, entre as quais estavam agênero, gênero fluido, transgênero, entre muitos outros (NATIONAL GEOGRAPHIC, 2017).

Assim como os mais antigos, os termos que se manifestam na atualidade precisam de representação adequada para que a recuperação aconteça de forma satisfatória. Não basta reconhecer a existência de conceitos contemporâneos, também é preciso estudá-los e tratá-los da maneira adequada.

O mesmo se aplica às questões referentes à sexualidade, que também foi dividida de forma binária ao longo da história, sendo segmentada em heterossexualidade e homossexualidade, seguindo a mesma tríade apresentada anteriormente por Souza e Carrieri (2010), porém com um lado aceito e reconhecido e o outro marginalizado. O aceitável para a sociedade era que o indivíduo de determinado sexo, logo de determinado gênero, se relacionasse apenas com o indivíduo do sexo/gênero oposto, da mesma forma que aconteceu com a questão de gênero explicada anteriormente. “Qualquer comportamento que fuja desse padrão heterossexual provoca descontinuidade na sequência sexo-gênero-sexualidade e será tratado como questão de minorias e colocado à margem social” (SOUZA e CARRIERI, 2010, p. 54).

Além de ser colocada à margem da sociedade, a homossexualidade também foi erroneamente responsabilizada pelo surgimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, mais conhecida como AIDS, na década de 1980. O que por um lado degradou ainda mais a imagem de uma parcela da sociedade que já era marginalizada, por outro lado impulsionou os estudos acerca desse grupo.

Com o surgimento da AIDS na década de 1980, indivíduos *gays* erroneamente foram culpabilizados socialmente e os discursos que circulavam os colocavam como propagadores da Síndrome da Deficiência Imunológica Adquirida, apelidada pelo senso comum de “câncer *gay*”. Este fato contribuiu para uma renovada homofobia que, por sua vez, impulsionou uma parte da sociedade civil organizada, juntamente com membros da comunidade acadêmica, a criar movimentos de defesa desta população caracterizada como rompente da heteronormatividade, exatamente porque nesse momento ela estava sendo ainda mais marginalizada (SANTANA, 2014, p. 93).

É nesse cenário que se dá início aos estudos *queer*. A palavra é traduzida como estranho, diferente, excêntrico e é utilizada para definir algo ambíguo, mutável, fluido,

múltiplo (SANTANA, 2014, p. 93-94), evidenciando uma gama de possibilidade que estava se formando a partir de grupos presentes na sociedade que não se encaixavam nos padrões, assim como os homossexuais.

Sobre as manifestações da homossexualidade:

[...]sexualidade representa a diversidade em que o próprio universo sexual está imerso. Assim, dentro do universo homossexual identificam-se subgrupos: lésbicas, travestis, transexuais, transgêneros, bissexuais, drag queens, crossdressers, intersexo, assexual e simpatizantes (PINHO, 2010, p.31).

Tendo essa diversidade sexual expressa em categorias e termos tão distintos, específicos e recentes, é normal esperar que a representação do assunto não esteja sendo feita de maneira adequada, considerando que, além dos termos não existirem no contexto em que as linguagens documentárias foram desenvolvidas, toda a temática está cercada de preconceitos. “No terreno dos gêneros e da sexualidade, o grande desafio, hoje, parece não ser apenas aceitar que as posições se tenham multiplicado, então, que é impossível lidar com elas a partir de esquemas binários (masculino/feminino, heterossexual/homossexual)” (LOURO, 2008, p. 21).

O maior desafio do profissional bibliotecário com relação a essa temática é trata-la de maneira ampla e respeitosa, de forma que não existam brechas para preconceitos, nem desvios que deem essa impressão, garantindo ao usuário acesso a informação de forma ética. Sobre isso:

A visibilidade que todos esses novos grupos adquiriram pode ser, eventualmente, interpretada como um atestado de sua progressiva aceitação. Contudo, nem mesmo a exuberância das paradas da diversidade sexual, das feiras mix, dos festivais de filmes alternativos permite ignorar a longa história de marginalização e de repressão que esses grupos enfrentaram e ainda enfrentam. Não podemos tomar de modo ingênuo essa visibilidade. Se, por um lado, alguns setores sociais passam a demonstrar uma crescente aceitação da pluralidade sexual e, até mesmo, passam a consumir alguns de seus produtos culturais, por outro lado, setores tradicionais renovam (e recrudescem) seus ataques, realizando desde campanhas de retomada dos valores tradicionais da família até manifestações de extrema agressão e violência física (LOURO, 2008, p. 21)

Em subprojetos de PIBIC desenvolvidos entre os anos de 2013 a 2018, orientados pelo Prof. Dr. Fabio Assis Pinho da Universidade Federal de Pernambuco, foi estudada a ética no tratamento temático da informação, com o intuito de analisar se um grupo específico de

usuários reconhece como adequada a representação de conteúdos de documentos referentes a temáticas semelhantes às de gênero e sexualidade. No subprojeto desenvolvido entre os anos de 2017 e 2018, a pesquisa foi focada na conceituação e contextualização de 35 (trinta e cinco) termos fronteiros na questão de gênero e sexualidade, com o intuito de criar uma base léxica para linguagens documentais (MELO; PINHO, 2017).

O estudo desses subprojetos comprova a existência de diversos termos específicos que fazem toda a diferença quando se trata de temáticas voltadas para as questões de gênero e sexualidade e que podem evidenciar ou disfarçar preconceitos quando não recebem o tratamento correto. Além disso, se a temática não recebe o tratamento adequado, o usuário que necessita da informação provavelmente terá dificuldades para encontrá-la nos sistemas adotados pelas bibliotecas.

Pensando nisso, esse trabalho visou analisar se os assuntos gênero e sexualidade estão sendo representados de maneira adequada nos sistemas, usando como caso o sistema Pergamum da UFPE.

#### 4 O SISTEMA PERGAMUM DA UFPE

Os sistemas de recuperação da informação podem ser definidos como uma série de operações que possibilitam separar uma informação específica de todas as outras informações que estão sob custódia, com a finalidade de possibilitar o acesso para o usuário (CESARINO, 1985, p. 157). Ou seja, dentro de uma unidade informacional, onde previamente foi feita uma seleção dos materiais que farão parte do acervo, bem como seu registro adequado no sistema escolhido, deve ser possível para o usuário solicitar uma informação específica e consegui-la através da recuperação do que é relevante pelo sistema.

Para que o sistema funcione adequadamente é necessário que uma série de procedimentos sejam feitos pelo profissional bibliotecário visando compreender os documentos a serem armazenados e as possíveis necessidades dos usuários.

A eficiência de um Sistema de Recuperação de Informação depende muito da qualidade da análise conceitual tanto dos documentos quanto das questões. Grande parte das falhas na recuperação da informação se deve a erros ou omissões da interpretação do conteúdo dos documentos e na percepção da demanda das pessoas a que se destina o sistema (CESARINO, 1985, p. 161-162).

Isto é, o profissional precisa analisar o conceito do documento de forma abrangente e tendo em mente quais serão as possíveis demandas dos usuários aos quais a informação se destina.

Um destes sistemas de recuperação da informação é o Pergamum, sistema informatizado de controle de biblioteca. Como dito anteriormente, foi criado por alunos do curso de Ciências da Computação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná em parceria com bibliotecários da instituição. O sistema tem como objetivo facilitar o acesso à informação, tanto para os usuários como para os funcionários, e a integração entre diversas bibliotecas (ANZOLIN, 2009, p. 495).

Segundo o site do sistema, o mesmo é constantemente atualizado e avaliado com o intuito de mantê-lo capaz de gerenciar todo tipo de documento, atendendo um público cada vez mais amplo de instituições privadas e públicas (PERGAMUM: INFORMAÇÕES GERAIS, 2018).

Entre as suas funcionalidades estão: cadastro de materiais (livros, periódicos, filmes, cds, mapas e outros), emissão de etiquetas, controle de inventário, cadastro de usuários,

controle de empréstimo (empréstimo e devolução online, reserva de material, multas e estatísticas diárias de empréstimo) e consulta (local e online/remota).

Atualmente o sistema funciona em “mais de 424 Instituições, aproximadamente 8000 bibliotecas em todo o Brasil (atualmente com uma unidade em Angola)” (PERGAMUM: INFORMAÇÕES GERAIS, 2018) e é utilizado no Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco (SIB/UFPE).

O SIB é composto pela Biblioteca Central e mais 13 outras unidades localizadas nos Centros Acadêmicos e uma no Colégio de Aplicação, reunindo mais de 1 milhão de exemplares de 300 mil títulos de livros, publicações periódicas impressas e eletrônicas, teses e dissertações, materiais multimídia e outros documentos. Cerca de 257 bibliotecários, técnicos, assistentes, bolsistas e colaboradores fazem parte do funcionamento do sistema (SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS, 2018).

É nesse contexto que se inseriu a necessidade de averiguar se os assuntos gênero e sexualidade estão sendo contemplados de forma adequada por um sistema que se apresenta como um dos melhores no mercado, aplicado num acervo vasto e diversificado, dentro de uma das melhores universidades do país.

## 5 RESULTADOS E ANÁLISES

Como dito anteriormente, o *corpus* investigativo desse estudo foi obtido primeiramente através de uma listagem elaborada a partir de buscas temáticas feitas no catálogo online da Biblioteca Nacional.

Para elaborar essa listagem foram feitas buscas pelos assuntos “Identidade de Gênero”, “Sexualidade” e “Gênero e Sexualidade”, usando o filtro “assunto” e levando em consideração apenas as produções publicadas entre os anos de 2010 e 2014. Foram desconsideradas obras com registro repetido e que se enquadravam majoritariamente em outros assuntos que não os de interesse aqui identificados. Ou seja, as obras que possuíam cadastro duplicado por conta de edições diferentes foram contabilizadas apenas uma vez. Já as obras que foram retornadas pela busca, mas que no campo de assunto não possuíam pelo menos um assunto igual aos assuntos utilizados para realizar a busca, também foram desconsideradas.

A busca por “Identidade de Gênero” retornou 80 (oitenta) obras, das quais apenas 45 (quarenta e cinco) eram pertinentes para esse estudo.

A busca por “Sexualidade” retornou 87 (oitenta e sete) obras, das quais apenas 19 (dezenove) eram pertinentes para esse estudo.

A busca por “Gênero e Sexualidade” retornou 13 (treze) obras, das quais apenas 12 (doze) eram pertinentes para esse estudo.

Essa primeira listagem elaborada a partir das buscas no catálogo online da Biblioteca Nacional obteve 76 (setenta e seis) obras a serem pesquisadas no sistema Pergamum da UFPE, com o intuito de elaborar uma segunda listagem com as obras que de fato foram analisadas.

Das 76 (setenta e seis) obras listadas a partir do catálogo da Biblioteca Nacional, apenas seis foram encontradas no sistema Pergamum da UFPE. São elas:

- *Gênero e diversidade: formação de educadoras/es* de Cíntia Marla Texeira e Maria Magalena Magnabosco, 2010.
- *Gênero, educação e trabalho* de Carmem Lúcia Amaral, Maria Pereira dos Santos e Marise Vicente de Paula, 2013.
- *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista* de Guacira Lopes Louro, 2014.

- *Queering: problematizações e insurgências na psicologia contemporânea* de Fernando Silva Texeira Filho [et al.], 2013.
- *Sexualidade, gênero e desafios bioéticos* de Elizabeth Kipman Cerqueira, 2011.
- *Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças* de Richard Miskolci, 2012.

Após escolhidas as obras que foram estudadas, foram feitas análises no cadastro de cada uma, tanto no sistema da Biblioteca Nacional como no Pergamum da UFPE, para identificar os termos que foram atribuídos a elas. O quadro 1, apresentado a seguir, mostra os termos que foram atribuídos as obras em ambos sistemas.

Quadro 1 – Termos da Biblioteca Nacional e do Pergamum UFPE

Obras	Termos da Biblioteca Nacional	Termos do Pergamum UFPE
<i>Gênero e diversidade: formação de educadoras/es</i>	Sexo – Diferenças (educação); Identidade de gênero na educação; Prática de ensino.	Ambiente escolar; Educação; Prática de ensino; Professores – Formação.
<i>Gênero, educação e trabalho</i>	Educação sexual - Goiás (Estado); Identidade de gênero na educação - Goiás (Estado); Sexo - Diferenças (Educação) - Goiás (Estado); Mulheres - Educação - Goiás (Estado); Mulheres na educação - Goiás (Estado); Papel sexual no ambiente de trabalho - Goiás (Estado).	Educação sexual - Goiás (Estado); Identidade de gênero na educação - Goiás (Estado); Sexo - Diferenças (Educação) - Goiás (Estado); Mulheres – Educação - Goiás (Estado); Mulheres na educação - Goiás (Estado); Papel sexual no ambiente de trabalho - Goiás (Estado).
<i>Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista</i>	Sexo – Diferenças (educação); Feminismo e educação.	Sociologia educacional; Educação sexual; Educação - Finalidades e objetivos; Feminismo e educação.
<i>Queering: problematizações e insurgências na psicologia contemporânea</i>	Teoria Queer; Identidade de gênero; Sexo (psicologia).	Teoria Queer; Comportamento sexual -Aspectos psicológicos; Identidade de gênero.
<i>Sexualidade, gênero e desafios bioéticos</i>	Identidade de gênero; Feminilidade; Masculinidade; Bioética; Sexo (psicologia).	Sexo – Comportamento; Bioética; Identidade de gênero; Feminilidade - Aspectos psicológicos; Masculinidade - Aspectos psicológicos.
<i>Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças</i>	Teoria Queer; Identidade de gênero na educação; Sexo – Diferenças (educação).	Teoria Queer; Identidade de gênero na educação; Identidade sexual; Educação sexual.

Fonte: a autora (2018).

Tendo em vista os termos estabelecidos pelo sistema da Biblioteca Nacional e pelo Pergamum da UFPE, foi feita então uma consulta e análise de cada um dos exemplares, com o intuito de identificar possíveis termos pertinentes que estivessem presentes nas obras, mas que não foram utilizados no cadastro no sistema.

Essa análise tomou como pertinente os termos que apareceram na ficha catalográfica da própria obra e no sumário, partindo da ideia que na ficha catalográfica da própria obra seriam encontrados os termos gerais e no sumário seriam encontrados termos específicos referentes a cada capítulo. As obras estavam espalhadas por quatro das 14 (quatorze) bibliotecas da UFPE, sendo essas quatro todas no campus Recife, e foram consultadas na própria biblioteca. O quadro 2, apresentado abaixo, contém os termos obtidos após a análise.

Quadro 2 – Termos identificados nas obras.

<b>Obras</b>	<b>Termos</b>
<i>Gênero e diversidade: formação de educadoras/es</i>	Sexualidade; Construção social; Preconceitos; Desigualdade social; Gênero; Gênero na escola; Pedagogia; Educação.
<i>Gênero, educação e trabalho</i>	<b>Livro não encontrado na biblioteca</b>
<i>Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista</i>	Educação; Sexualidade; Feminismo; Gênero; Pluralização do gênero; Desigualdade; Sexismo na educação; Homofobia na educação.
<i>Queering: problematizações e insurgências na psicologia contemporânea</i>	Gênero; Sexualidade; Teoria queer; Comportamento sexual; Identidade de gênero; Psicologia; Desigualdade; LGBT; Violência; Abuso sexual; Educação sexual; Homofobia; Homoerotismo.
<i>Sexualidade, gênero e desafios bioéticos</i>	Sexualidade; Bioética; Identidade de gênero; Feminilidade; Masculinidade; Intersexuais;

	Hermafroditismo; Distúrbios sexuais; Antropologia; Psicologia; Educação sexual; Feminismo; Gênero.
<i>Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças</i>	Gênero; Masculinidade; Violência; Contracultura; Sexualidade; Desigualdade; Heteronormatividade; Movimentos sociais; Homossexualidade; Educação; Diversidade.

Fonte: a autora (2018).

Após identificar os termos retirados diretamente das obras, alguns comentários precisam ser feitos, principalmente a cerca do que representam as quantidades de termos obtidos nos catálogos das duas bibliotecas em comparação com os termos retirados da análise dos exemplares físicos das obras e qual a relevância desses termos para as mesmas.

Durante a análise do exemplar físico da obra *Gênero e diversidade: formação de educadoras/es* foram retirados basicamente termos referentes a educação, sexualidade, gênero e desigualdades. No cadastro na Biblioteca Nacional, os assuntos gênero e sexualidade foram combinados com o assunto educação. Já no sistema Pergamum da UFPE, o cadastro prioriza termos referentes às práticas educacionais e os assuntos gênero e sexualidade não foram utilizados. Por conta disso, se um usuário realizar uma busca por “sexualidade” ou por “educação sexual” no sistema Pergamum da UFPE este livro não vai ser retornado, por mais que o mesmo seja pertinente a essa busca específica.

*Gênero, educação e trabalho* não teve análise do exemplar físico, pois o mesmo não pode ser encontrado na biblioteca, apesar de constar no sistema como disponível e ser uma obra de consulta local. Porém, a análise dos cadastros da biblioteca nacional e do Pergamum mostra que ambos são idênticos, o que significa que o cadastro foi apenas duplicado por uma das duas bibliotecas e o livro não foi realmente analisado com o intuito de retirar dele os termos pertinentes ao campo de assunto. É uma atitude arriscada, pois não respeita as diferenças entre os públicos das duas bibliotecas, mas não é algo tão incomum.

Em *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista* foram identificados termos bem específicos como “pluralização do gênero”, “sexismo na educação” e “homofobia na educação”, além dos termos mais gerais como “sexualidade”, “gênero”,

“desigualdade” e “feminismo”. Já nos cadastros, tanto da Biblioteca Nacional como do Pergamum, são usados apenas os termos “feminismo”, “sexo” e “educação”, de forma bem geral. Novamente se tem uma obra com assuntos específicos, que não será retornada caso a busca seja feita por um desses termos específicos.

Na obra *Queering: problematizações e insurgências na psicologia contemporânea* foram identificados termos como “abuso sexual”, “homofobia”, “homoerotismo” e “LGBT”, que não foram contemplados nos assuntos identificados nos cadastros da Biblioteca Nacional e do Pergamum. Os mesmos se mantiveram na generalidade, optando por usar os termos “teoria queer”, “identidade de gênero” e “sexo” ou “sexualidade”. Ou seja, um livro que em seu título já utiliza a palavra designada para agrupar diversas identidades de gênero e sexualidade atuais, não vai ser retornado se, por exemplo, for feita uma busca por “comunidade LGBT”, quando a sigla é bastante representativa para os estudos *queer* e poderia ser facilmente um termo utilizado para buscar livros do gênero.

Em *Sexualidade, gênero e desafios bioéticos* foram identificados três termos específicos, os quais são discutidos na obra. São: “intersexuais”, “hermafroditismo” e “distúrbios sexuais”. Mesmo tendo termos tão específicos expressos de forma clara na obra, nenhum dos dois cadastros apresenta os mesmos, mais uma vez se atendo apenas aos termos mais gerais como “sexo”, “identidade de gênero”, “feminilidade” e “masculinidade”.

Por fim, em *Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças* foi identificado termos que se relacionam a história da diversidade sexual e de gênero como “movimentos sociais”, “contracultura”, “desigualdade”, “heteronormatividade” e “homossexualidade”. Os termos não foram utilizados nos cadastros dos dois sistemas, os quais optaram por termos gerais como “teoria queer”, “identidade de gênero” e “sexo” ou “educação sexual”. Assim, se um usuário estiver buscando um livro que fale sobre os desafios causados pela heteronormatividade, por exemplo, não vai conseguir retornar a obra que fala justamente sobre toda a parte histórica do desenvolvimento dos estudos *queer*.

Tendo em vista esses resultados, é possível compreender que é uma prática comum cadastrar as obras com os termos mais gerais possíveis. O problema dessa prática é que grande parte das obras trata de assuntos específicos, mesmo que expressos em um capítulo ou poucas páginas, que poderiam ser acessados por os usuários e acabam não sendo retornados por não se enquadrarem nos assuntos gerais escolhidos para serem usados nos cadastros.

No caso da Biblioteca Nacional, a escolha de termos gerais pode ser justificada pela grande quantidade de obras e pelo caráter generalista do público que acessa o catálogo. Já no caso do Pergamum da UFPE, a escolha de termos gerais é preocupante por se tratar de um

público mais específico, o universitário, com necessidades voltadas para assuntos específicos, os referentes ao curso ou disciplinas cursadas. Além disso, por se tratar de um assunto que interfere diretamente na vida de cada pessoa, por ser parte de quem a mesma é e como se relaciona com os outros indivíduos da sociedade, gera necessidades informacionais que vão além das instigadas pelos cursos universitários.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi dito ao longo de toda a pesquisa aqui apresentada, a representação adequada da informação é o caminho ideal a ser seguido pelo profissional bibliotecário, para que seja possível para o usuário realizar a recuperação da informação de maneira pertinente e cada vez mais adequada às necessidades informacionais de cada indivíduo. Por ser uma atividade quase inerente ao ser humano, na medida em que ele sente a necessidade de armazenar e compartilhar o conhecimento produzido e adquirido ao longo do tempo, é preciso que o mesmo se mantenha atento a novos assuntos e desenvolva meios para representar as produções acerca destes.

As linguagens documentárias surgiram justamente para auxiliar nesse processo de recuperação da informação e de maneira geral conseguem atingir o objetivo principal. Mas para que funcionem de forma cada vez mais adequada é necessário que os profissionais da informação, as pessoas que estão por trás da análise e dos cadastros das obras em sistemas de recuperação da informação, atentem sempre para novos assuntos e suas especificações, de forma que o sistema possa ser atualizado constantemente com o intuito de mantê-lo funcionando da melhor maneira possível.

Os assuntos gênero e sexualidade, que foram objeto de estudo deste trabalho, são um exemplo de assuntos que vivem em constante mudança e precisam que as linguagens documentárias se adaptem a essas mudanças para poder continuar oferecendo a recuperação adequada dos documentos referentes à temática. Além disso, por serem assuntos que fazem parte das relações sociais e pertencentes a um grupo que sempre foi, e ainda é, colocado às margens da sociedade, é necessário representar de maneira ética, ampla e nos mais diversos campos, para que possam ser devidamente integrados em todos os âmbitos e reconhecidos como membros pertencentes a comunidade.

No caso específico da UFPE, por se tratar de uma das instituições reconhecidas como de referência em formação acadêmica do país, que tem uma comunidade diversificada e um acervo incrível tanto em tamanho quanto qualidade, deveria representar esses tipos de assunto de maneira adequada.

Retomando o problema de pesquisa que instigou este trabalho: Como estão representados os assuntos gênero e sexualidade no sistema Pergamum da UFPE?

Infelizmente a hipótese inicial foi confirmada através da pesquisa e os assuntos gênero e sexualidade não estão sendo tratados de maneira adequada pelo sistema Pergamum da UFPE.

Na medida em que são utilizados termos superficiais para identificar obras que falam da temática tanto de forma abrangente como específica, o processo de recuperação da informação fica restrito a termos gerais, que podem ser facilmente ignorados por usuários durante uma busca por termos específicos.

Como foi mostrado durante a apresentação dos resultados encontrados, todas as obras poderiam ser representadas por mais termos além dos gerais que foram atribuídos, afinal de contas tratavam de mais assuntos do que os que foram usados nas descrições. Isso mostra como a representação que é feita poderia ser feita com mais minúcias, o que pode causar problemas durante a busca do usuário, impedindo o mesmo de ter acesso a informação desejada.

A prática de utilizar termos gerais não é incomum e é compreensível na medida em que o quadro de equipes de trabalho em bibliotecas normalmente é defasado, o que prejudica o desempenho de algumas atividades. Ainda assim, é necessário repensar a lógica de trabalho do bibliotecário e pensar se é pertinente desenvolver todas as atividades de maneira geral, em detrimento de priorizar o acesso a informação específica desejada pelo usuário.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, E. C.; AQUINO, M. A. A pesquisa qualitativa: origens, desenvolvimento e utilização nas dissertações do ppgci/ufpb - 2008 a 2012. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 22, [S.d.]. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/96292>. Acesso em: 02 nov. 2018.
- ANDRADE, L. V. de; BRUNA, D.; SALES, W. N. de. Classificação: uma análise comparativa entre a Classificação Decimal Universal – CDU e a Classificação Decimal de Dewey – CDD. **BIBLOS**, [S.l.], v. 25, n. 2, p. 31-42, ago. 2012. ISSN 2236-7594. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/2088/1497>. Acesso em: 11 nov. 2018.
- ANZOLIN, H. H. Rede Pergamum: história, evolução e perspectivas. **Revista ACB**, [S.l.], v. 14, n. 2, p. 493-512, dez. 2009. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/640>. Acesso em: 30 abr. 2018.
- BOCCATO, V. R. C. A linguagem documentária vista pelo conteúdo, forma e uso na perspectiva de catalogadores e usuários. **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 119-135, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/wcvbc>. Acesso em: 27 nov. 2017.
- BUTLER, J. Regulações de gênero. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 42, p. 249-274, Jun. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332014000100249&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332014000100249&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 03 mai. 2018.
- CAIXETA, M.; SOUZA, R. R. Representação do conhecimento: história, sentimento e percepção. **Informação & Informação**, v. 13, n. 2, p. 34-55, 2008. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/34204>. Acesso em: 11 nov. 2018.
- CESARINO, M. A. da N. Sistemas de Recuperação da Informação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 14, n. 2, p. 157-168, 1985. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000009051/8e5728d795cc99e0f8aa981e11b8c5dc/>. Acesso em: 20 nov. 2018.
- COSTA, A. S.; NASCIMENTO, A. V.; CRUZ, E. B.; TERRA, L. L.; SILVA, M. R. E. O uso do método estudo de caso na ciência da informação no Brasil. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 4 n. 1, n. 1, p. 49-69, 2013. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/52883>. Acesso em: 05 nov. 2018.
- DE SOUZA, E. M.; DE PÁDUA CARRIERI, A. A analítica queer e seu rompimento com a concepção binária de gênero. **Revista de Administração Mackenzie (Mackenzie Management Review)**, v. 11, n. 3, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ram/v11n3/a05v11n3>. Acesso em: 17 nov. 2018.
- GRANADA, R. L. **Processos de construção automática de tesouro**. 2011. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/5158>. Acesso em: 24 nov. 2018.

HOUAISS, I. A. (Org.). **Dicionário Houaiss Conciso**. Rio de Janeiro: Moderna, 2011. 1078 p.

LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-posições**, v. 19, n. 2, p. 17-23, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2>. Acesso em: 15 nov. 2018.

MELO, L. A. F. de; PINHO, F. A. Conceitos e contextualização de termos fronteiriços na questão de gênero e sexualidade: base léxica para linguagens documentais. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 26., 2018, Recife. **Anais...** Recife: PROPESQ, 2018.

NATIONAL GEOGRAPHIC. A portrait of gender today. **National Geographic Society**, USA, v. 231, n. 1, jan. 2017. Special Issue: Gender Revolution.

NOCETTI, M. A.; FIGUEREDO, R. C. Línguas naturais e linguagens documentárias: traços inerentes e ocorrências de interação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 6, n. 1, 1978. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/75162>. Acesso em: 11 nov. 2018.

NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação & Informação**, v. 1, n. 2, p. 37-45, 1996. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/34088>. Acesso em: 11 nov. 2018.

PEREIRA, Z.; MONTEIRO, S. S. Gênero e sexualidade no ensino de ciências no Brasil: análise da produção científica recente. **Revista Contexto e Educação**, sl, v. 30, n. 95, p. 117-146, 2015. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0919-1.pdf>. Acesso em: 12 out. 2018.

PERGAMUM (Curitiba). **Informações gerais**. 2018. Disponível em: [http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/pergamum\\_informacoes\\_gerais.php?ind=1](http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/pergamum_informacoes_gerais.php?ind=1). Acesso em: 06 maio 2018.

PERNAMBUCO. UFPE. **Conheça a UFPE**. 2018. Disponível em: <https://www.ufpe.br/institucional>. Acesso em: 06 maio 2018.

PERNAMBUCO. UFPE. **Sistema integrado de bibliotecas**. 2018. Disponível em: <https://www.ufpe.br/sib/sobre>. Acesso em: 23 nov. 2018.

PERNAMBUCO. UFPE. **UFPE em números**. 2018. Disponível em: <https://www.ufpe.br/institucional/ufpe-em-numeros>. Acesso em: 06 maio. 2018.

PINHO, F. A. **Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras**. 2010. 149 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103379>. Acesso em: 12 nov. 2018.

PONCIO DE OLIVEIRA, P. V. **Liberdade de gênero e sexualidade: o papel da educação na construção da identidade.** *Revista communitas*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 233-246, jun. 2017.

Disponível em:

<http://periodicos.ufac.br/revista/index.php/COMMUNITAS/article/view/1212>. Acesso em: 30 abr. 2018.

SANTANA, H. S. **Questões de gênero e sexualidade no currículo escolar.** 2014. 144 f.

Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:

[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ\\_9492ca4b458c9ee6d58ebe1ab55be1f7](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_9492ca4b458c9ee6d58ebe1ab55be1f7). Acesso em: 13 nov. 2018.

TÁLAMO, M. F. G. M.; LARA, M. L. L. G.; KOBASHI, N. Y. Contribuição da terminologia para a elaboração de tesouros. *Ciência da Informação*, v. 21, n. 3, 1992. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/19010>. Acesso em: 12 nov. 2018.

TRISTÃO, A. M. D.; FACHIN, G. R. B.; ALARCON, R. E. Sistemas de classificação facetados e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento. *Ciência da*

**Informação**, [S.l.], v. 33, n. 2, dec. 2004. Disponível em:

<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1058/1142>. Acesso em: 11 nov. 2018.